Numero 616 DOMINGO, 21 de Julho de 1895 Anno XI

# O OVARENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. . . . 1$000 reis
Semestre sem estampilha. . . 500 reis
Anno com estampilha. . . . 1$200 reis
Semestre com estampilha. . . 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Annuncios cada linha. . . . . 50 reis
Repetição. . . . . 25 reis
Communicados, por linha . . . . 60 reis
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p. c.

## Reformas

Reforma-se tudo. Não ficará pedra sobre pedra no velho edificio nacional. E no fim o que teremos aproveitado? Uns decretos a mais e organisação a menos; porque quanto mais se reforma, mais se desorganisa: quanto mais decretos se publicam, menos se póde saber. A legislação dispersa é difficil de se ler, quanto mais de se saber: a mesma doutrina tratada em muitos diplomas só serve para suscitar duvidas, para levantar contradicções entre os seus variadissimos artigos, emfim para tudo confundir

Mas o actual governo ou ignora isto, ou então por calculo quer levantar poeirada com as suas reformas para colorir a sua vida anormal. Com as reformas dá a entender que a sua conservação é indispensavel e urgente, porque attende às necessidades de momento e às difficuldades que se suscitam.

Porém todos comprehendem que affastado o poder legislativo, representado pelas camaras: não tendo o povo a minima ingerencia na administração publica, a unica força que ficou de pé foi a da corôa; e por isso a manutenção do ministerio só é devida á opinião do rei, que lhe presta a sua confiança.

Será, pois, ao espirito do sr. D. Carlos que as reformas se dirigem. Mas se ellas representam realmente o sentir do monarcha, é deveras doloroso ver quanto ellas tendem a voltar para traz.

*

Assim é a reforma do ensino.

O ensino obrigatorio e livre em materia religiosa que muito expressamente se consignava nos diplomas anteriores, modifica-se, dando ao elemento religioso garantias, que não tinha antes.

O alumno fica obrigado ao estudo da doutrina christã. E quando não seja catholico? Não previne a hypothese a reforma do sr. João Franco, mas prevenia-a a legislação anterior. E' que o ministro não quiz arcar ou com o attaque á liberdade de consciencia, nem proclamal-a para não incorrer no desagrado do partido catholico. Por isso se esquivou a deixar consignada a disposição da lei anterior.

Mais franco, mais leal para com todos foi o gabinete hespanhol, ultra-conservador. Explicando no relatorio do ultimo decreto da semana anterior que, em virtude de reclamação dos bispos, tendo por base o principio de que a religião do estado era a catholica apostolica romana, se tornava urgente reformar uma parte do ensino primario, decretava que nas escolas primarias fosse obrigatorio o ensino da religião christã, porém quando qualquer alumno declarasse, por si, sendo maior, ou por seus paes ou tutor sendo menor, que não professava esta religião, ficasse excluido d'aquella obrigação.

Pelo relatorio do decreto hespanhol e pela publicação da nossa reforma, vê-se que tanto um como a outra foram um resultado das imposições dos bispos ou dos respectivos partidos feitas ao mesmo tempo nos dois paizes. Segue-se d'ahi que o tal partido, confederação, congregação ou companhia se vae estendendo e ganhando forças.

Nós que tambem somos catholicos mas liberaes, encaramos com terror esta expansão do elemento reacionario. A'manhã teremos em antagonismo os principios religiosos com os principios politicos. E' a religião transformada em arma de combate, não para ganhar a salvação das almas e o melhoramento moral das sociedades, mas para a conquista do poder temporal, para o dominio nas administrações do estado, para guerrear toda a evolução liberal.

E nós temos a certeza absoluta de que esse partido ha-de crescer como na Belgica, que ha de fortalecer-se com os ingenuos, com os desilludidos, com os ignorantes, pela confusão dos principios religiosos com os politicos. E quando elle tiver minado a sociedade pela predica, pelo ensino, pelo confissionario e pelas procissões, tudo com o rotulo *ad majorem Dei gloriam*, veremos levantar como um só homem para sepultar a liberdade que usofruimos.

A reforma do ensino ha-de apressar esse desenvolvimento, por isso a regeitamos, a combatemos tanto quanto podemos.

*

Uma outra reforma é a da supressão dos concelhos e comarcas. Não podemos discutir por faltas de elementos se essa reforma é boa ou má. Só conhecendo bem a área d'essas circumscripções administrativas e judiciaes e os interesses que cada povo tinha na sua conservação, se aquilataria bem da necessidade da reforma.

Contudo essa medida por melhor ou peor que fosse careceria de ser devidamente estudada e de serem ouvidos os povos a que respeitava. D'antes, quando entre nós se observavam á risca os preceitos constitucionaes, dizia-se que só as côrtes com poderes constituintes poderiam alterar as circumscripções territoriaes, tão importante era esse assumpto. Hoje basta um simples decreto do ministro para uma freguezia, um concelho, uma comarca desapparecer e mudar a sua séde d'aqui para alli, affectando-se o seu commercio, os dispendios dos litigantes, a garantia dos empregados respectivos.

Desapparece a estabilidade, a confiança nas leis. Sobresae acima de tudo a dictadura, mais poderosa do que todas as leis, todos os decretos, porque um simples decreto reforma a legislação anterior.

O que faltará reformar ainda?

## Desastre—Explosão n'uma mina

No dia 16, terça-feira, deu entrada no hospital d'esta villa Manoel Dias, mineiro, do lugar de Vallega, freguezia d'Ovar, com uma grande parte da face direita, junto á bocca, cortada pelos estilhaços d'uma grande pedra que rebentou sobre a explosão d'um tiro; e com o dedo maior do pé esquerdo inteiramente esmigalhado pelos estilhaços da mesma pedra

Procedia-se á abertura d'uma mina a fim de levar a agua d'um rio para um dos predios, pertencentes ao nosso amigo, sr. Manoel José Silva, que distava 30 braças.

Depois d'um trabalho aproximadamente de 4 mezes atravez d'uma louza de qualidade bastante dura, e quando já iam quasi no fim da obra é que se deu o desastre.

Manoel Dias, tendo incendiado o rastilho retirára-se para detraz d'um poleiro de galinhas, esperando que o tiro, rebentando, expellisse os pedaços da pedra para o lado contrario por via da desigual fortaleza da pedreira; porém, fôra tão forte o tiro que expludiu para um e outro lado. E, o infeliz Manoel Dias, como nos está contando elle proprio, cahira sem cousa nenhuma sentir, como se fôra morto.

Só mais tarde depois de passadas bastantes horas é que recuperou os sentidos, já bastante longe do lugar do desastre.

A pedra que o ferira na face, averiguou-se que pesava doze arrateis.

## No concelho

Tempo virá em que á actual vereação ha-de ser feita plena justiça pelos proprios que hoje a attacam. A inveja, que dita a maior parte se não todos os attaques não terá mais razão de existir quando os actuaes vereadores deixarem no fim do seu triennio o seu logar, para darem logar a outros partidarios seus.

Só então os esforços que empregaram para bem servir o municipio serão aquilatados devidamente A historia não se faz n'um dia e não é na mesma occasião em que os factos se passam que se faz completa e inteira justiça aos que appareceram na scena.

Bem sabiam os actuaes vereadores que a sua obra, iniciada com tanto zelo como isenção, ia ferir as velhas costumeiras enraizadas em theorias cerebrinas: e que para operar uma verdadeira resolução no modo de gerir os interesses do municipio, havia de levantar attrictos, originar protestos, quando se especulasse com os interesses feridos. Sujeitaram-se a isso com a consciencia tranquilla, porque cumpriam um dever E cumpriram-no contra as especulações, contra os pasquins, contra as intrigas de toda a ordem. Está feito ou em via de realisação completa o que uma vez affirmaram n'uma das suas primeiras sessões camararias, e de que se riram, por julgar impossiveis, os seus adversarios. Foi muito em pouco tempo, porque todos trabalharam quanto poderam, sacrificando ao seu commodo pessoal a administração do municipio.

*

Havia mais de 15 annos que na velha administração aralista se planeava demolir os antigos paços do concelho e construir uns novos. Mandou-se levantar mais do que uma planta e um engenheiro chegou a offerecer ao então presidente da camara um projecto, que não sabemos se chegou a ser apresentado para a approvação.

Deccorreram os tempos da vereação aralista e nada se fez.

Durante as duas vereações progressistas, na primeira o ex.mo sr. dr. Cunha chegou a empenhar grandes esforços para obter uma planta. Não o conseguiu apesar de muitas promessas de engenheiros que se diziam competentes.

Mas estes esforços deram logar a que se facilitasse a acquisição á vereação de que foi presidente o ex.mo sr. Soares Pinto.

Tendo esta planta sido approvada terminou a gerencia da passada vereação.

A' actual que encontrou feito o trabalho de gabinete competia executal-o. Appareceu a difficuldade dos meios, com as faltas das casas para as repartições. Tudo isto se foi removendo com a boa vontade dos ve-

readores, empregando toda a maior boa vontade em que a obra se construisse. E ella ahi está adeantada, a attestar bem visivelmente quanto póde a energia posta ao serviço da boa vontade.

A obra dos paços do concelho pertence às tres vereações progressistas, mas a ultima teve de arcar com difficuldades, quasi insuperaveis.

Emquanto a actual vereação conservar os seus logares, a obra não parará. Depois... os que vierem dirão.

Talvez que os novos administradores municipaes entendam que esse melhoramento não seja de tão grande vulto que corresponda aos gastos a fazer. E se assim o pensarem teem nas suas mãos um remedio—parar.

Nada os obriga a que continuem.

### Trabalho no mar

Domingo, segunda, terça e quarta-feira trabalharam as companhas de pesca em a nossa costa, fazendo os lanços do costume—trez. Os lucros foram muito razoaveis, pois regularam por 100$000 a 200$000 reis.

Na quinta-feira o tempo appareceu chuvoso, soprando pela tarde uma ventania desabrida que empediu a continuação da faina piscatoria. Pela manhã o producto dos lanços regulára por 100$000 reis. No dia seguinte serenou o tempo, continuando o mar a apresentar-se bonançoso, de modo que as companhas fizeram os lanços do costume, rendendo o pescado de cada uma d'ellas cerca de 200$000 reis.

Hontem, sabbado, o mar mostrou-se ruim, bastante embravecido: não houve trabalho.

### Chegada

Está entre nós, vindo de Lisboa, o nosso amigo sr. Hypolito Pinto da Cunha Teixeira e sua ex.ma esposa.

OURO VELHO

Compra-se todo o ouro velho que apparecer, proferindo se cordões.

N'esta redacção se diz.

### Hotel Silva Cerveira

No dia 1.º do proximo mez de agosto já se encontra aberto e prompto para receber hospedes na praia do Furadouro o espaçoso e bom hotel do nosso amigo Silva Cerveira. Encontram-se n'elle a commodidade e o bom serviço dos grandes hoteis a par d'uma grande modicidade de preços.

### Fallecimento

De avançada edade falleceu o ex.mo sr. Antonio Maciel d'Oliveira Dias, que desde o começo da comarca exerceu o cargo de escrivão e tabellião na nossa villa.

Porém ha annos fez-se substituir por causa da sua avançada edade e impossibilidade physica.

Exerceu primeiro o logar de substituto n'aquelle cartorio o sr. Antonino Rodrigues do Valle, que foi demittido e depois o sr. João Ferreira Coelho.

A s. ex.ma familia damos sentidos pesames.

### A's almas bemfeitoras

Pedimos uma esmola para a viuva e orphãos (seis meninas) de Marianno Chans Bazarra «o Correeiro», fallecido ultimamente no Pará. O infeliz pae retirára-se para a republica do Brazil, a fim de melhorar de meios de fortuna, para que a sua familia, já numerosa, podesse viver desafogadamente; e afinal encontrando a morte deixa-a n'uma triste e crudelissima miseria.

A's pessoas caridosas lembramos que podem mandar a esmola para a rua da Olaria, Ovar.

### A cura da tuberculose

Uma nova descoberta. Mais uma e que ella não tenha o destino das outras. Um chimico parisiense Francisque Crotte descobriu um methodo de cura d'esta terrivel enfermidade. Esta descoberta de mr. Crotte não é d'agora, pois data de ha 3 annos, mas submettidos ao seu tratamento varios tuberculosos, desde esse tempo até hoje, os resultados tem sido por tal modo brilhantes, que, sem duvida se entrou no caminho da cura d'essa terrivel enfermidade, que faz mais victimas, que a mais propaganda das epidemias.

Crotte communicou a sua descoberta à Academia de Sciencias de Paris e alcançou que fosse praticado o seu methodo de tratamento no asylo de Villepinte, onde actualmente se encontram 300 raparigas tuberculosas. Este asylo, especialmente destinado às molestias de peito, está collocado sob o patronato dos maiores nomes de França.

O medico em chefe d'esse estabelecimento hospitalar, o dr. Gouêt e o seu sabio collaborador o dr. Lefevre não hesitaram em fazer experiencias que acabam de ser coroadas do exito mais completo, segundo o relatorio publicado por esse eminente especialista. Ha curas verdadeiramente milagrosas, de raparigas cujos paes morreram tísicos e que entrando para Villepinte com os dois pulmões congestionados, com febre, suores nocturnos, tosse persistente, escarros grossos e bacillares, sairam radicalmente curadas.

Em vista d'este resultado admiravel vae crear se em Paris um sanatorio, n'um dos mais bellos bairros, o parque de Monceau, para o tratamento e cura das molestias de peito pelo methodo Crotte, sob os auspicios de medicos distinctos da Faculdade de Paris. Vae abrir-se egualmente e em breve, clinica gratuita para o povo, n'um dos bairros mais populares da capital franceza.

Foi-nos remettida no domingo passado a seguinte carta:

A' SENHORA CAMARA

*Sr. Redactor.*

Peço a v. que se digne publicar no seu semanario o seguinte pedido que dirigimos á senhora Camara, e desde já lhe agradeço muito.

De v. etc.

*M. F.*

—

SENHORES VEREADORES

Lembrar e pedir não è offensa. A' entrada da rua das Neves (rua de S. Antonio) vae-se construir uma casa no sitio d'um velho armazem, que foi desmoronado e que pertenceu ao fallecido Semião d'Oliveira da Cunha. Este armazem fazia uma esquina e salientava-se um pouco da linha que seguem as casas da mencionada rua das Neves. Por isso, para ver se conseguimos o alinhamento das nossas ruas, logo que se offerece esta occasião, lembramos e pedimos á senhora Camara que faça recuar, caso seja possivel, os alicerces um pouco atraz para seguir a linha das outras casas.

Eis o que lembramos e pedimos, e esperamos que annuirá a senhora Camara ao pedido que faz um filho da terra.

*M. F.*

Não conhecemos o cavalheiro que nos escreve. Conhecemos contudo o assumpto a que se refere.

Por certo que a obra de que se tracta ficaria melhor se recuasse ao alinhamento da ala nascente da rua das Neves. Contudo a camara não poderia obrigar o proprietario a recuar sem previamente expropriar o terreno que faz angulo na rua.

E esse processo de expropriação só poderia ter logar havendo uma planta geral da villa, o que não ha.

Não dar licença para a obra e esperar que se elaborasse a planta seria prejudicar d'um modo espantoso o proprietario da casa que d'ella carece.

Por isso o recuo se não fez.

## FOLHETIM

## CANÇÕES DA RUA

XIII

Esta noute sonhei eu
Que me morreu minha mãe;
Acordei, pedi a Deus
Me levasse a mim tambem.

*(Trova popular)*

Deixa, mãesinha adorada,
Que em teus braços eu me acoite;
Se soubesses... esta noite
Fui d'um sonho atormentada.
Julguei ver-te, oh! mãe... gelada,
A' beira do mausoleu!...
Vê tu que tormento o meu,
Que martyrio tão medonho!...
Que sonho!... que horrivel sonho
*Esta noute sonhei eu!...*

Corria em jorros meu pranto,
Levantava ao céu meus ais,
Pois...oh! mãe!.. não ver-te mais,
A ti que amo tanto, tanto,
Da minha dor no espanto,
Ao perder-te, oh! doce bem!...
Afflicta e louca tambem,
Eu disse: «Oh! Deus de ternura;
Dá-me a paz da sepultura
*Que me morreu minha mãe!»*

Só no mundo, triste sorte!...
Ave implume, sem carinho,
Viver em deserto ninho
Sempre das dores no transporte,
Menos cruel fôra a morte
Se ao ceifar os dias teus,
Ceifasse tambem os meus,
Dando a ambas paz eterna;
Esta suplica, oh mãe terna,
*Accordei pedindo v Deus!...*

Tremula, saltei do leito,
Mal vestida, mui afflicta,
E à tua cama, oh! mãe bemdita,
Eu corri! vê tu, que effeito
Ao ver-te o rosto perfeito!..
Dormias!..tanto! tão bem!
Beijei-te... ajoelhei além,
Pedi a Deus me escutasse:
Que quando elle te levasse,
*Me levasse a mim tambem!*

XIV

Eu tenho duas visinhas,
Uma clara, outra trigueira;
Eu não sei qual mais adora...
Se a segunda, se a primeira.
*(A. Veiga)*

Uma, tem o rosto de neve,
Uns labios côr de romã,
A trança, luz da manhã,
O pé, pequenino e breve;
Quando ella às vezes se atreve
Vir á rua em tamanquinhas,
Lembra os pullos de avezinhas
Quando saltitam no chão..
E' bella! e a outra então...
*Eu tenho duas visinhas.*

A outra... linda morena,
Com a trança, negra, farta,
Que quando de mim se aparta
Quasi me mata de pena,
A fronte meiga e serena,
Um olhar de feiticeira,
E os modos, uma maneira,
Tanto, tanto de prender,
Que eu fico sempre a dizer:
*Uma clara, outra trigueira.*

Se a trigueira me sorri,
Eu fico louco de amor;
Vejo a clara, outro ardor
Se apodera de mi'...
Sempre ambas apetecei,
E ao vel-as, p'elas duas choro;
E a ambas amor imploro,
Será peccado?... ah!... não!...
Ambas são a perfeição,
*E eu não sei qual mais adoro!...*

Uma tem o fogo ardente
Que a cratera jorra e lança,
Outra amor de pomba mansa,
Ingenuidade sincera;
Mas... louco amor! eu quizera
Passar minha vida inteira,
Sempre adorando a fagueira,
A clara, p'la qual me inflamo,
E a outra?! não sei qual amo,
*Se a segunda, se a primeira.*

XV

Se me vires ser ingrato,
Não te admires meu bem;
Uma ingrata me ensinou
A ser ingrato tambem.

*(Trova popular)*

Amei, julguei ser amado,
Cri o mundo um paraiso;
Julguei leal um sorriso
Traidor, perjuro e malvado.
Só ao ver-me desgraçado,
Em saudades abstrato,
Eu vi quão pouco era exato
O amor que julguei leal;
Não me leves pois a mal,
*Se me vires ser ingrato.*

Não creio no amor falaz
Da mulher com rosto d'anjo;
Lusbel tambem foi Archanjo
Antes de ser Satanaz.
Fugiu de minha alma a paz,
Amor, ventura tambem;
Não creio hoje em ninguem,
Não tenho crença nem esp'rança,
Se eu for ingrato, é vingança,
*Não te admires meu bem.*

Se eu amei, só Deus o sabe
Se era immenso o meu amor;
Tão inf'nito como a dor
Que em meu peito hoje cabe;
Que Deus a vida me acabe
Já que tão infeliz sou;
Foje, mulher, que eu não dou
Aos teus affectos apreço,
Se eu for ingrato e preverso,
*Uma ingrata me ensinou.*

Busca um coração puro
Que inda viva para amar,
Que eu amor não posso dar,
Eu só posso ser prejuro;
Eu já descri do futuro,
Para mim crenças não vem;
Quem esgotado ás fezem tem
Da negra amargura a taça,
Só aprende na desgraça
*A ser ingrato tambem.*

Continua

## AMOR PURO

*Ao meu amigo Silverio Bastos*

I

«Oh como és formosa, amiga minha, como és bella! Os teus olhos são como os das pombas, sem fallar no que está escondido dentro. Os teus cabellos são como os rebanhos das cabras, que subiram do monte de Galaad.

«Os teus dentes são como os rebanhos das ovelhas tosquiadas, que subiram do lavatorio, todas com dois cordeirinhos gemeos, e nenhum ha esteril entre ellas.

«Os teus labios são como uma fita d'escarlate: e o teu fallar é dôce. Assim como é o vermelho da romã partida, assim é o nacar das tuas faces: sem fallar no que está escondido dentro.

«O teu pescoço é como a torre de David, que foi edificada com seus baluartes: d'ella estão pendentes mil escudos, toda a armadura dos esforçados.

«Os teus dois peitos são como dois filhinhos gemeos da cabra monteza, que se apascentam entre as açucenas.

«Até que sopre o dia, e declinem as sombras, eu irei ao monte da myrrha, e ao outeiro do incenso.

«Toda tu és formosa, amiga minha, e em tí não ha macula.

«Tu feriste o meu coração, irmã minha esposa, tu feriste o meu coração com um dos teus olhos, e com um cabello do teu pescoço.

«Que lindos são os teus peitos, irmã minha esposa! os teus peitos são mais formosos do que o vinho, e o cheiro dos teus balsamos excede o de todos os aromas.

«Os teus labios, ó esposa, são como um favo, que distilla doçura, o mel e o leite estão debaixo da tua lingua: e o cheiro dos teus vestidos é como o cheiro do incenso.

«Jardim fechado és, irmã minha esposa, jardim fechado, fonte sellada.»

Assim repetia Elle esses versiculos do *Cantico doscanticos*; e achava n'isso uma certa doçura que lhe perpassava as carnes fibra a fibra até ao amago do coração. Estava ennamorado por uma d'essas filhas dos campos tão simples como bella. Ella uma guardadora de ovelhas, Elle um pintor e musico que cultivara a arte com uma d'essas espontaneidades que arrebatam, que encantam. Ambos filhos das trevas; e bellos como a luz do sol.

Encontraram-se uma occasião, viram-se e amaram-se. Amaram-se sem nunca se declararem.

. . . . . .

II

Era uma manhã. O sol ainda ha pouco surgira, como uma enorme granada que estourasse á bocca do horisonte; e as gotas de orvalho, pendentes do calice das flores, a luzir, a luzir como diamantes cahiam, a tremer, ao sopro da brisa. Os rouxinoes cantavam. E Ella, a formosa pastora, encaminhava já o gado, destrançados os cabellos que pareciam ser feitos de bocados de noute. Elle seguira-lhe os passos, triste e pensativo. Pensava no seu amor. Tanto amor e nem ao menos lh'o communicára ainda!... Apressara-se, correra até juncto d'ella. Olharam-se e apertaram as mãos, palma contra palma; e n'essa impressão da carne ia marcada a impressão do fogo de dois corações que se chocavam, amalgavam, procurando confundir-se.

*Continua.*

## Chronica

*18 de Julho.*

A semana tem corrido agradavelmente: sem grandes calores, grossas chuvas ou fortes ventos. De manhã um nevoeiro, pouco denso, tem refrescado os dias, deixando perfurar com pouca intensidade os raios do sol; e pela tarde uma aragem fresca, vinda das bandas do Noroeste tem-nos açoutado brandamente as carapuças. Uns bellos dias... Oh, se eram!... Porém o d'hoje já assim não é. Appareceu bonito: isso appareceu; porém tornou-se carrancudo. E' meio dia: persente-se um calor suffocador, apesar de já cahirem grossos pingos d'agua.

De manhã, antes de o sol se levantar, estava o ceu vermelho, porém, desde que se mostrou o sol, essa vermelhidão desappareceu. E eu então murmurei, cá com os meus botões: vamos ter chuva Olaré se vamos!.. Os signaes do tempo são certos. E meu dito meu feito; ahi a temos. Bem dizia eu depois ao meu arrais, quando botamos p'r'o mar. Servia eu então de proeiro. Quaudo passamos aquella parte do mar que nós outros chamamos o *banco* (d'areia) e que tanto susto nos mette, voltei-me p'r'o meu arraes e disse-lhe muito cathegoricamente: — E' meu arraes, parece-me que este lanço é o unico que hoje se faz.

= Porque home' = respondeu-me.

— Ora não vê que as gaivotas e outras aves do mar se dirigem p'r'a terra e que as nuvens chegando ao mesmo tempo, trazidas por ventos contrarios, toldam os astros!...

= O que quer isso dizer?

= Quer dizer que temos chuva seguida de vento forte.

= Este João é home' de *sabenças* = dissera elle voltando-se para os homens do barco. E, depois, dirigindo-se para mim continuára

= Diz-nos João o que conheces àcerca da previsão do tempo.

— Oh, meu arraes, quando outr'ora era marinheiro, dizia-nos o nosso capitão, que era muito amigo do almirante Fritz-Roy que andava sempre ás voltas com os barometros, thermetros e hygrometros etc., o seguinte:

— Claro ou nubloso, um ceu rosado, ao pôr do sol, annuncia bello tempo; se o ceu está vermelho é signal de vento. Quando o ceu está vermelho no levante, antes de apparecer o sol e quando essa vermilhidão se apaga no momento em que o sol se mostra, é um signal de chuva.

—Se as primeiras luzes do dia apparecem por cima d'um listrão de nuvens, é vento; se apparecem á boca do horisonte, bello tempo.

=Um ceu d'um amarello brilhante, ao pôr do sol, annuncia vento; amarello pallido, chuva.

—Pequenas nuvens de contornos indicisos annunciam bello tempo e brisas moderadas; grossas nuvens de contornos defenidos, vento.

— Pequenas nuvens d'uma côr negra annunciam chuva; pequenas nuvens, correndo adiante de massas espessas, vento ou chuva; se porém apparecem sós, vento sómente proporcionado á volocidade da sua carreira.

—As nuvens fixas, situadas do lado em que sopra o vento, provocam a continuidade do vento; annunciam seu fim se apparecem no lado opposto.

—Nuvens, chegando ao mesmo tempo, e por ventos contrarios, annunciam um furacão proximo.

—Observem as nuvens que se formam sobre as encostas das montanhas e ahi se accumulam; se ahi se conservam, se avolumam ou descem, é signal de vento e de chuva. se sobem e se despersam, é signal de bello tempo.

—Dois ventos, de qualidade opposta, que se sucedem, trazem chuva. Assim um vento frio chegando a uma atmosphera impregnada de humidade pelo vento quente que o precedia, determinará uma precipitação aquosa; é o que faria tambem o vento humido e quente chegando a um ar arrefecido pelo vento que o procedera.

—A transparencia do ar. que faz com que os objectos affastados pareçam aproximar-se de nós. é um dos signaes que annunciam chuva; fragmentos do arco-da-velha (alliança) sobre nuvens desligadas indicam que o vento augmentará, ou talvez chuva. A pallidez do sol (vê-se então atravez d'um ar carregado de vapores) annucia chuva; se elle faz experimentar um calor suffucante, é tambem um signal de chuva Parece tambem que a côr pallida da lua, que os circulos concentricos, mais ou menos obscuros, de que, por vezes aparece rodeada, são outros tantos signaes de chuva; o mesmo com respeito ás estrellas.

—Com respeito aos animaes, muitos são sensiveis às variações ções do tempo; porém como já estamos a arribar, nada lhes poderei mais contar.

= Este João é um puro Saragoçano, — disseram os meus companheiros.

—Notem, meus camaradas. que estes conhecimentos não são meus, mas sim do celebre almirante Fritz-Roy que os communicou ao meu antigo commandante.

Quando chegamos a terra já o ceu estava da côr de chumbo.

A' hora em que termino esta chronica, sinto os zunidos d'uma grande ventania que impelle a chuva pelos pequenos janellos da minha cazinha.

*João Viella.*

### SECÇÃO UTIL

**Preço dos generos**

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante a semana finda, teem regulado por:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Milho da terra, | 20 | litros | 800 reis |
| Centeio | » | » | 780 rais |
| Cevada | 20 | » | 600 reis |
| Faba | 20 | » | 620 reis |
| Fajão branco | » | » | 950 reis |
| dito rajado | » | » | 760 reis |
| dito larangeiro | » | » | 1$050 reis |
| Batata | 15 | kilos | 420 reis |
| Arroz nacional | » | » | 1$200 reis |
| Vinho | 26 | litros | 2$200 reis |
| Vinagre | 26 | » | 1$400 reis |
| Azeite | 26 | » | 4$200 reis |

### AGRADECIMENTO

Manuel Joaquim da Silva Valente e mulher Joanna Maria Valente d'Almeida, junctamente com seus filhos, agradecem, summamente penhorados, a todas os cavalheiros d'Ovar que foram a Pardilhó assistir ao funeral de seu chorado filho Domingos d'Almeida e Silva; e bem assim agradecem a todos aquellos que lhe enderessaram os pezames por occasião do fallecimento do seu mesmo filho.

## ANNUNCIOS

### CAZA

Vende-se uma morada de casas altas com quintal e poço sita na rua de S. Bartholomeu, pertencente a Anna Emilia Pinta a (Estraga).

Quem a pretender dirija-se a João Rodrigues Brandão, das Thomadias de Vallega, que está encarregado de a vender.

### Vendas de propriedades

Vende-se uma leira de terra lavradia, sita em Acções, chamada a Cavada.

Vende-se mais outra com cabeceiro de pinhal, sita na rasgada de Enximil.

Vende-se mais uma leira de pinhal, sita proximo á rua Velha, d'esta villa.

Quem quizer comprar dirija-se a Jeronimo Alves Ferreira, da rua da Fonte, Ovar.

### Arrematação

2.ª publicação

No dia 21 do corrente mez, pelo meio dia, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, vão à praça para serem arrematados por quem mais offerecer, sobre as respectivas avaliações, na execução hypothecaria que Alexandre Pereira Leça move contra Anna Rodrigues e outros, todos de Mathosinhos, de Esmoriz, sendo as despezas da praça á custa do arrematante, as seguintes propriedades:

Uma morada de casas terreas com cortinha de lavradio e mais pertenças, alludial, avaliada em reis 130$000.

Uma casa terrea com quintal, alludial. avaliada em 110$000 reis, ambas, sitas no logar de Mathosinhos, de Esmoriz.

Ovar, 1 de julho de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

*Lopes da Silva.*

O Escrivão

João Ferreira Coelho

### Annuncio

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão Frederico Abragão, correm editos de 8 mezes citando o réo José da Silva Larangeira, ou José Guisa, casado sapateiro, de Candosa, de Vallega, mas ausente em parte incerta e pronunciado n'este juizo pelo crime de homicido frustrado na pessoa de Francisco da Silva, do mesmo logar, na querela, que o Ministerio Publico lhe move, afim de responder á culpa nos termos do decreto de 18 de fevereiro de 1847.

Ovar, 14 de abril de 1895.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Alves Martíns.

O Escrivão

*Frederico Ernesto Camarinha Abragão.*

### Grande festividade

No dia 24 e 25 do corrente mez, festejar-se-ha com grande pompa e brilho a grande festividade em honra da Virgem Nossa Senhora das Febres, no logar de Bustello, em Vallega.

No dia 24, vespora, terá grande illuminação, fogo de artificio, musica, danças populares e grande variedade de balões.

No dia haverá missa a grande instrumental, sermão pelo padre Mestre de S. Vicente, procissão, arraial de tarde com musica e descantes populares. O local da festa será artisticamente adornado com festões, tropheus e galhardetes, e terminará esta ruidosa festa com um balão enorme, que mede 10 metros de cumprido, feito a capricho pelo sr. Manoel da Costa Novo.

### Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaos pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

### CONTRA A TOSSE — XAROPE PEITORAL — JAMES

Unico legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cado frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Deposito nas principaes pharmacias.

### FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de quaesquer doenças em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa

# TYPOGRAPHIA

DO

# OVARENSE

## 112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde sero executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambiò, mappas, facturas, livros, jornaes, rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

**Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamente, preço 300 reis.**

**Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.**
**De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.**

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

# OS DOIS ORPHAOS

Ultima producção de ADOLPHE D'ENNERY

Auctor dos applaudidos dramas as—«Duas orphãs», a «Martyr» e outros—Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.—Sahirà em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.—450 reis cada volume brochado.

«Os dois orphãos» é um verdadeiro romance de amor, de ciume e de paixões violentas, em que a intriga e a perfidia odienta criam a cada momento situações palpitantes de interesse e de anciedade.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

## VISTA GERAL DO CONVENTO DE MAFRA

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

Brindes a quem prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas; distribuidos a ngariadores, 62 retratos a crayon, 29 duzias de photographias, 106 apparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com kalendario, 70 collecções d'albuns om vistas de Portugal e 39 collecções estampas, editadas por esta empreza.

Brindes distribuidos a todos os assignantes=14:000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi. 28:000 grandes vistas (chromo), representando o Bom Jesus do Monte, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do commercio, o Palacio de Chrystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa. 38:000 albuns com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha, alor total dos distribuidos: 12:900$000 reis.

Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

# REMEDIOS DE AYER

O remedio de Ayer contra as sezões=Febres intermittentes e biliosas.

Peitoral de cereja de Ayer =O remedio mais seguro que ha para curar a tosse, bronchite, ashtma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das scrofulas.

Vigor do cabello de Ayer=Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello gaisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

# Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas.
O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA *CASSFLS*

Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos.

Deposito geral: James Cassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

O PROCURADOR DO CONTRIBUINTE INDUSTRIAL

*Collecção de modelos de requerimentos para uso dos cidadãos sujeitos á contribuição industrial*

O contribuinte, que se regula por esta obra, está perfeitamente habilitado a pedir reducção nas collectas lançadas, a seguir recursos, etc., tudo sem precisão de procurador, porque encontra no livro todos os modelos precisos, para pedir exclusão da matriz, por indevida inclusão; de recurso para o juiz de direito; quando haja erro na matriz, por designação de pessoa na indicação da classe: para requerer escusa de membro do gremio; para requerer reducção de collecta; reclamação para a junta dos repartidores; para o supremo tribunal administrativo; para quando só tenha exercido a industria ma parte do anno: declaração de cessão de industria; para pedir titulo de annullação; para recursos extraordinarios; para requerer exclusão da matriz por cessação da industria, etc., etc.

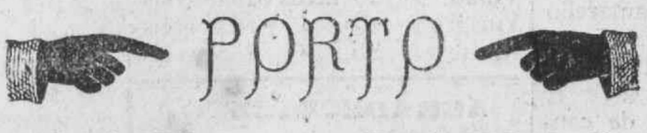
Preço 200 reis—Pedidos «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º Lisboa.


Séde da Redacção, Administração, Typographia e Impressão, Rua dos Ferradores, 112—OVAR.


# CAMISARIA MODERNA

## 50—RUA DE SA' DA BANDEIRA—54

PROXIMO AO CAFE' DO JULIO




## ARTIGOS PARA BANHO

**Fatos de explendida baeta crepe para senhora, homem e creança**

A PRINCIPIAR EM 1$800 REIS!

Fatos de mahaem todos os tamanhos, camisolas riscadas o que ha de mais moderno—Todos os artigos de malha de fabrico nacional são vendidos a face da tabella da fabrica

**Sapatos de lonae liga em todos os tamanhos. Toucasd'oleado de senhora**

Attenção—Manda-se executar em duas horas qualquer enommenda que a esta casa seja feita, a preços sem competencia

O Popieario=Joaquim Manuel Amador